
**DISTORÇÕES HISTÓRICAS E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS:
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NOS ESTUDOS DA CULTURA
FOCADOS NO SÉCULO XVIII**

Historical distortions and diffusion of results.

Difficulties and possibilities in the culture studies, focused on the 18th century

Raquel Bello Vázquez¹

RESUMO: Os avanços nas ciências sociais e humanas nas últimas quatro décadas, tanto de um ponto de vista teórico como de um ponto de vista técnico, têm o seu impacto na definição de objetos de estudo e de modos de abordagem dos problemas que o estudo do século XVIII apresenta. No entanto, estas inovações continuam sem constituir a corrente principal dos estudos setecentistas, quando menos no âmbito lusófono. Se bem noutros contextos, como o anglossaxónico, novas técnicas e novos quadros teóricos têm impactado de forma indiscutível nos tópicos de pesquisa no referido período, não parece claro que no âmbito dos estudos de língua portuguesa isto tenha acontecido. No presente trabalho, e com uma focagem mais reflexiva e propositiva do que propriamente empírica, analisaremos alguns dos condicionantes que levam a esta situação e trataremos de colocar explorar linhas de trabalho rendíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências sociais; Ciências Humanas; Estudos Setecentistas.

ABSTRACT: The advances of the Social Sciences and the Humanities in the past four decades, either from a theoretical point of view or from a technical one, have their impact in the object of studies definition and the manners of approach of the problems that the eighteenth century's studies present. However, these innovations continue without constituting the major current of the eighteenth century studies, while less in the Lusophone (Portuguese-speaking) field. In other contexts, such as the Anglo-Saxon, new techniques and new theoretical frameworks have impacted the research topics of the referred period in an unquestionable way, it doesn't seem clear that it has been happened in the field of the Portuguese language studies. In this paper, in a focus that is more reflexive and purposeful than properly empirical, we analyze some of the conditionings that lead to this situation and we explore the lines of profitable works.

KEYWORDS: Social Sciences; Humanities, Eighteenth Century Studies.

Em 2011, o *Journal for Eighteenth-Century Studies*, uma das publicações referenciais para os estudos setecentistas, lançou um número especial em que analisava o que denominava *The State of the Discipline*. Nos

¹ UniRitter; Bolsista CAPES, Brasil, Programa PVE; Grupo de Investigação Galabra — Universidade de Santiago de Compostela.

artigos que continha este volume especial — que tentava ser um panorama *mundial* dos estudos setecentistas, mesmo com grandes limitações — resultava evidente, de forma muito salientável nos contributos de Downey (2011) e Imbarrato (2011), o impacto da utilização de *corpora* manuscritos na redefinição dos estudos ingleses e norte-americanos, e também da incorporação de metodologias doutras áreas das Ciências Humanas e Sociais, que contribuíram para colocar a análise da produção literária além das estritas fronteiras da crítica textual que a caracterizavam há quatro décadas.

Significativo é também, para o caso britânico, o impacto do lançamento em 2003 do site <http://www.oldbaileyonline.org//>, que recolhe e disponibiliza a documentação procedente da prisão de Old Bailey entre 1674 e 1913. O corpus consiste nos documentos relativos a 197.745 juízos criminais que tiveram lugar na Corte Criminal Central de Londres, e pela novidade de estar totalmente digitalizada (e não apenas fotografada) permite realizar procuras num conjunto documental que permite estudar as condições de vida das pessoas que não pertencem às elites sociais e que, portanto, tinham ficado fora dos estudos realizados com o *corpus* tradicionalmente conhecido, provocando uma considerável abertura na definição de novos objetos de estudo nos estudos setecentistas.

Para o caso dos estudos setecentistas lusófonos, se bem é certo que nos últimos anos trabalhos sistemáticos de exploração de espólios manuscritos,² a transferência destes empreendimentos para a produção académica maioritária é ainda muito reduzida,³ e neste sentido, merece especial destaque o número especial da revista *Veredas* (2013) que contém trabalhos inovadores em termos metodológicos para o estudo não apenas do século XVIII, mas do período que decorre entre o final do Renascimento e o início do Romantismo, em sentido alargado.

Do ponto de vista teórico, tem sido suficientemente demonstrado pelas teorias sistémicas e de campo e pelas aproximações sociológicas da literatura (Bourdieu [1992], Van Rees [1981], Even-Zohar [2010], por citar apenas os mais relevantes) que a criação das histórias das diferentes literaturas nacionais responde a um processo social, cultural e político vinculado à criação dos estados-nação e à consolidação do estado burguês a partir do primeiro terço do século XIX (para o caso português, veja-se, por

2 Nomeadamente o trabalho da Fundação das Casas Fronteira e Alorna de publicação dos arquivos da marquesa de Alorna e, especificamente em relação com a produção feminina, o projeto dirigido pela Prof.^a Teresa Sousa de Almeida Portuguese Women Writers (financiado pela FCT: PTDC/CLE-LLI/108508/2008).

3 No entanto, para uma abordagem a partir da consideração de suportes da época pouco considerados pela historiografia literária dominante, no caso específico do Brasil, veja-se a reflexão de Anastácio (2011).

exemplo, Ferreira da Cunha [2002]). Assim sendo, a seleção de nomes e títulos e, o que é mais importante, a elaboração da narrativa de cada literatura nacional está fortemente associada à própria elaboração de uma grande narrativa nacional e à função que a produção literária cumpre de forma geral, e de forma mais específica para cada comunidade.

Os estudos da literatura têm tido tradicionalmente, e continuam a ter, uma dimensão fundamentalmente acumulativa, pela qual raramente se produz um processo de impugnação das funções atribuídas a autores, obras, períodos, instituições, etc., como consequência de um processo investigador que acrescente o conhecimento e, portanto, permita análises novas e inovadoras. Em todo o caso, podemos assistir de tempos em tempos a um conflito de perspetivas interpretativas, que costumam ser homólogas a mudanças produzidas noutros campos como, por exemplo, o do poder. A principal consequência destes modos de elaboração do saber, para o estado atual da arte, é uma distorção dos campos culturais que, por qualquer motivo, são desconsiderados por parte dos estudos da literatura, já que mesmo boa parte dos trabalhos que se debruça sobre estes assuntos não produz um autêntico questionamento do desenho estabelecido do que acima denominamos como “a narrativa” (neste sentido, veja-se, por exemplo, Torres Feijó (2005), entre outros trabalhos do mesmo autor).

As realizações concretas da referida distorção podem ser vistas na concentração da produção crítica e científica em determinados vultos (pense-se nos casos de Pessoa, Machado de Assis ou Guimarães Rosa), no peso da contemporaneidade na seleção de tópicos para a pesquisa e na correlativa desatenção doutros períodos por motivos variados: argumenta-se a falta de interesse, a falta de documentação, até a inexistência de produção, embora em quase todos os casos o que encontramos são homologias com períodos históricos pouco gratos à “narrativa nacional” e/ou repertórios estéticos ultrapassados por um motivo ou outro.

De fato, num trabalho académico realizado por Breogán Vila (2013) sobre o cânone académico tomando como *corpus* as revistas *Veredas* e *Portuguese Studies*, pode-se ver que no período analisado (2009-2012) em todas as contagens por autores são Fernando Pessoa, José Saramago, Machado de Assis e Guimarães Rosa os autores que mais vezes são objeto de atenção. E isto, levando em conta apenas os trabalhos efetivamente publicados e não os submetidos, estudo que, se ser feito, provavelmente acentuaria mais esta tendência.⁴

No entanto, e embora tenham passado 30 anos desde que foram demonstradas as insuficiências dos estudos de caráter epistemológico (Van

4 A autora deste trabalho é editora da revista *Veredas*.

Rees, 1981, é neste sentido, incontornável), estes continuam a dominar o campo dos estudos literários com uma ação fortemente distorcedora em termos analíticos tanto no que diz respeito à história dos campos culturais como ao estudo dos fenómenos sociais e culturais. No texto referido, o investigador holandês, através de um estudo crítico do *Discurso Narrativo* de Genette, propunha que

literary criticism and metacriticism are not applications of a theory, but should be objects of the study of conceptions of literature and their uses. By “literary theory” I understand here the methodological and poeticological analysis of the ideas and beliefs which play a dominant role in discussions about literary texts.

Esta proposta pretendia reformular a teoria literária para que esta deixasse de ser a fonte teórica que provê de ferramentas para a crítica literária e que, bem pelo contrário, se convertesse na fonte teórica que permitisse estudar a literatura e o discurso sobre a literatura como fenómeno. No entanto, e apesar de a teoria literária entendida ao modo que van Rees critica em Genette, ter demonstrado as suas insuficiências, é ainda assumido maioritariamente sem questionamento o desenho herdado, o que não contribuem para a elaboração de novo conhecimento sólido.

Uma pesquisa alargada sobre este assunto que nos forneça dados empíricos não tem sido ainda realizada, mas algumas informações podem ser notadas, como as que mostra Rejane P. de Oliveira (2009), que no seu estudo de 578 resumos de teses apresentadas a Programas de Doutorado de universidades brasileiras no período de 2000 a 2006, conclui que 76,4% dessas teses estavam voltadas para análises hermenêuticas de obras literárias, ou seja, à interpretação de textos.

A nossa equipa de investigação, por seu turno, tem trabalhado em duas áreas que, por diferentes motivos, respondem ao esquema referido acima:

a) em primeiro lugar, a pesquisa desenvolvida sobre a produção feita por mulheres da nobreza em Portugal no século XVIII, analisada através de uma investigação doutoral realizada fundamentalmente entre 1999 e 2005, embora depois continuada, que estudava a trajetória específica nos campos do poder e da cultura de uma mulher da nobreza portuguesa nos finais do século XVIII

b) em segundo lugar, um projeto de investigação financiado pelo governo da Galiza entre 2009 e 2011, intitulado *Contributos para o estudo do período ilustrado na Galiza. Levantamento de documentação primária e*

bibliografia (1705-1820) [INCITE08PXIB204051PR], que tem continuação atualmente numa tese de doutoramento em processo de conclusão que estuda, de forma específica, o campo teatral na Galiza no século XVIII.

Em ambos os casos o estado da arte mostrava um discurso esmagadoramente coeso sobre a falta de interesse ou a impossibilidade da pesquisa.

No primeiro caso, o século XVIII em Portugal era (e é) referido como um período falto de originalidade, com quase inexistente produção literária, e a pouca produção existente era até questionável que pertencesse verdadeiramente à literatura portuguesa. Formulação elaborada, na sua feição básica, por Teófilo Braga — primeiro catedrático de Literatura Nacional — e que vigora quase intacta um século depois. Se falarmos da produção feita por mulheres na altura, a visão comum com que nos deparamos era que esta simplesmente não existia, já que não se davam as condições necessárias para ocorrer.

Já no caso galego, a visão comum pode-se sintetizar dizendo que não existia produção própria e que a pouca existente não podia ser estudada do ponto de vista da historiografia galega, já que ao não ter sido escrita nesta língua não podia ser considerada *nacional*. Em qualquer caso, os poucos textos identificados não mereceriam, segundo a visão quase unânime, maior análise, além da procedente da gramática histórica.

Tanto para o estudo das mulheres portuguesas, como do campo teatral na Galiza, as pesquisas realizadas demonstraram que a visão oferecida pela bibliografia não era nem muito menos acurada. Para o caso português, o estudo da trajetória de uma mulher da nobreza portuguesa — Teresa de Mello Breyner, Condessa do Vimieiro — mostrava sobejamente que a existência de mulheres produtoras no campo literário era algo real, conhecido e admitido na altura, sempre que estas assumissem umas limitações específicas. Igualmente, achegas realizadas por outras equipas de investigação à produção de feita por mulheres em Portugal (Teresa Almeida e Vanda Anastácio, muito fundamentalmente) têm chegado a conclusões similares.⁵

Para o caso galego, a tese doutoral de Lucia Montenegro-Pico, ainda em andamento, mostra que frente ao lugar comum geralmente aceite de que não existia teatro na Galiza da época e que, se existir, não seria estudável porque não existem fontes, a autora localiza fontes facilmente acessíveis que dão conta das encenações teatrais habituais em várias cidades galegas. É verdade que não se trata dos textos literários, mas sim de fontes que dão

5 Referimo-nos aos trabalhos das referidas investigadoras e do projeto de investigação *Portuguese Women Writers* [PTDC/CLE-LLI/108508/2008] no seu conjunto, e por isso não os singularizamos ou elencamos.

conta exata das funções do espetáculo teatral, dos repertórios promovidos, dos públicos, dos grupos sociais e mesmo das individualidades que o promovem.

A partir destes dois exemplos, tentaremos discutir as consequências desta forma de produção científica à hora de divulgar resultados, e as possibilidades que existem para trabalhar de forma mais rendível. Embora as nossas conclusões estejam baseadas nos dados obtidos nestas duas pesquisas específicas, julgamos que poderão vir verificar-se como extensíveis a outros casos e períodos além dos referidos se maior pesquisa for feita.

As nossas principais conclusões em relação ao efeito distorcedor provocado pela pesquisa maioritária nas nossas próprias investigações foram:⁶

- O estudo isolado de *autores e obras*, e as chamadas *leituras* ou interpretações de textos concretos demonstrou-se ineficaz no estudo destas figuras, já que os trabalhos resultantes eram auto-conclusivos, sem possibilidade de estabelecer linhas futuras nem conexão com outras pesquisas, e as informações oferecidas eram repetidas de um estudo para o outro sem achar hipóteses fortes para a explicação de processos contemporâneos.

- O foco exclusivo em produtos e/ou produtores isolados mostrava-se enganador a respeito de processos mais complexos que as nossas pesquisas identificavam. As explicações que encontrávamos eram construídas *ad hoc* em função da posição prevista para cada autor, sem ter em conta as posições relativas, o desenho da trajetória, as interações com outros agentes do campo ou as forças atuantes em campos homólogos.

- O escasso empirismo e apoio documental da bibliografia consultada impossibilitava a discussão e utilização de muitas das suas conclusões. A falta de demonstração do afirmado, a função quase exclusivamente interpretativa de boa parte da bibliografia, e, sobretudo, a falta de dados contrastados e contrastáveis que revelem a verdadeira dimensão e relevância do afirmado faz com que se produzam trabalhos que não podem ser submetidos a discussão mais que dentro de uma aproximação opinativa aos estudos literários, impossibilitando a extração de conclusões aplicáveis aos outros casos e que redundem no avanço do conhecimento.

Em consequência, a falta de abordagem crítica do estado da arte

6 Não referimos aqui o conjunto da bibliografia analisada para as referidas pesquisas, e apenas as conclusões porque achamos que não chega nada que não possa ser localizado nos estudos já produzidos pelas referidas linhas de investigação, e que podem ser consultadas no site do grupo de pesquisa www.grupogalabra.com, e que, bem pelo contrário, uma bibliografia tão extensa apenas serviria para obstaculizar a compreensão das propostas aqui apresentadas.

dificultava, quando não impossibilitava, sustentar a nossa pesquisa na pesquisa anterior — o que é uma máxima científica elementar, — já que, pelos motivos enunciados, não era seguro apoiar-se em conclusões prévias para elaborarmos as nossas hipóteses, e até, em ocasiões, os dados recolhidos na bibliografia eram pouco acurados, e até errados.

O anterior é referido ao próprio processo de pesquisa, mas as deficiências desta tendência maioritária nos estudos existentes também tem consequências importantes em termos de divulgação. A imagem de falta de interesse redundava na dificuldade para criar grupos de pesquisa que foquem o estudo destes períodos, na dificuldade para conseguir financiamento para pesquisas que são vistas como excessivamente “específicas” e, no fim, na dificuldade para publicar pela escasseza de revistas orientadas a agrupar e promover estas investigações, o que dificulta a geração de uma massa crítica suficiente para o avanço significativo da investigação. Em revistas que podemos denominar de alcance geral, os artigos de áreas aparentemente restritas concorrem com trabalhos sobre os grandes vultos ou os grandes assuntos das narrativas nacionais. Por um lado, os trabalhos focados nestes «vultos» e «assuntos» podem ter maior aceitação por existirem inúmeros especialistas capacitados para exercer a avaliação. Por outro, o impacto do que denominamos artigos de “áreas restritas”, uma vez publicados, tende a ser menor, já que não alcançam um público acadêmico tão bem definido e especializado, o que é fundamental para a discussão de resultados.

Vinculado a isto, nos programas de graduação e nos mestrados, a visibilidade da produção sobre século XVIII — e outros períodos em condições similares — é mínima.

Todo o dito abunda na dificuldade de abordar uma divulgação mais alargada, fora do campo restrito da produção científica, já que as possibilidades de publicação para públicos mais abrangentes (o que se costuma denominar como “público informado alargado”) são francamente reduzidas.

Quanto aos meios para resolver ou contornar as dificuldades para a pesquisa, a nossa conclusão é clara: a única forma de trabalhar em períodos para os quais a bibliografia existente apresenta, de modo geral, graves deficiências, é voltando o foco para as fontes e, partindo delas, fazer investigações relativamente reduzidas quanto à abrangência, e fortemente assentadas no empirismo. É certo que a nossa perspectiva teórico-metodológica (fundamentada teoricamente na análise da cultura e na sociologia, e metodologicamente no empirismo e na combinação de análises qualitativas e quantitativas) tem esta focagem para qualquer período, mas achamos especialmente importante a correta fundamentação sobre bases empíricas sólidas quando nos adentramos em áreas de estudo em que falta

uma visão de conjunto claramente estabelecida, em que é difícil identificar a priori quais são os agentes e as instituições mais relevante e até pode ser questionada a própria existência de produção.

Este aspeto é fundamental para a compreensão dos campos estudados. De fato, tal e como se mostrou na análise do caso da Galiza, ou como uma pesquisa mais recente — e de muita menos envergadura — mostra também para o caso dos PALOP (BELLO VÁZQUEZ, 2013), o discurso predominante para determinados períodos da impossibilidade de realizar uma pesquisa por falta de documentação é poucas vezes assumptível. Na realidade quase todas as atividades vinculadas com as elites sociais deixam traços rastreáveis com a metodologia correta. No exemplo colocado acima da produção teatral galega setecentista, é evidente que será quase impossível realizar uma pesquisa que implique necessariamente a leitura e análise dos textos teatrais concretos, e isso é o que — quando menos materialmente — tem travado qualquer intento de estudo. Mas sabendo que o relevante não são os textos, porque na maior parte dos palcos europeus eram as mesmas obras a serem encenadas, com pequenas variações, então podemos assumir que o que precisamos não é de analisar esses textos, mas perguntar à documentação existente quais eram os textos, onde eram encenados, por quem eram promovidos, quem era que assistia às encenações.

A utilização de uma metodologia fortemente estruturada e definida, no nosso caso, foi o que nos permitiu abordar com segurança um campo em que era difícil decidir que aspetos priorizar na investigação pela falta de orientação prévia. Igualmente, quando nos deparamos com resultados que claramente contradiziam a visão maioritária, esta estruturação permitiu-nos defender as nossas conclusões com suficiente fundamento.

Devemos indicar que, mesmo algumas questões que levaram à formulação de hipóteses que acabaram por ser verificadas pela pesquisa se deveram, precisamente à existência de um quadro teórico que nos indicava a alta probabilidade de que certos fenómenos ocorressem num campo cultural como o que nós estudávamos, mas sobre os quais a bibliografia não nos dava notícia. Por exemplo, acontecia com a explicação comum que encontrávamos sobre a concorrência de modelos repertoriais no campo teatral em Portugal na segunda metade do século XVIII. A visão mais comum falava-nos de um modelo *italiano*, sem mais especificação, que era altamente popular. Os nossos dados, também nos indicavam que a ópera italiana era a preferida da elite aristocrática, e foi precisamente o conceito suficientemente demonstrado de *distinção* (BORDIEU, 1979) o que nos empurrou a procurar diferenças entre o teatro italiano consumido pela aristocracia e pelas camadas populares. Diferenças que encontramos e que se provaram de alto rendimento explicativo e analítico.

A principal conclusão que se deriva deste processo é precisamente que as pesquisas desenvolvidas para outros contextos geográfico-culturais podem ser de aplicação para os nossos trabalhos do/s âmbito/s lusófono/s, sempre que os métodos de estudo sejam equiparáveis, já que as estruturas dos campos culturais podem ser, se não idênticas, ao menos similares, e podem deitar luz à hora de estabelecer hipóteses.

A homologação teórico-metodológica a partir deste tipo de trabalhos, faz possível construir redes de pesquisa baseadas nas mesmas metodologias, que ajudam a contornar as dificuldades de cada campo específico com a finalidade de alimentar a já mencionada massa crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTÁCIO, Vanda. O que é uma autora? Reflexões sobre a presença feminina no campo cultural luso-brasileiro antes de 1822. *A Matraga*, Rio de Janeiro, UERJ, vol. 18, 2011, p. 215-224.

BELLO VÁZQUEZ, Raquel. “O século XVIII nos estudos africanos de língua portuguesa contemporâneos. Hipóteses para uma ausência”. Comunicação apresentada no 2.º Colóquio de Budapeste “África XXI: Literatura, Cultura, Sociedade nos Países Africanos de Língua Portuguesa”, organizado pela AIL e a Universidade ELTE. Budapeste, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *La distinction*. Critique sociale du jugement. Paris: Les Éditions de Minuit. 1979.

_____. *Les règles de l'art*. Genèse et structure du champ littéraire. Paris: Éditions du Seuil. 1992.

CUNHA, Carlos Manuel Ferreira da. *A construção do discurso da história literária na literatura portuguesa do século XIX*. Braga. Universidade do Minho/Centro de Estudos Humanísticos, 2002

DOWNIE, J. A. English Literature: Early Novelists, Historicisms and the World Wide Web. *Journal for Eighteenth-Century Studies*, vol. 34, n.º 4, 2011. pp. 471-478.

EVEN-ZOHAR, Itamar. *Papers in Cultural research*. Disponível em: http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/EZ-CR-2005_2010.pdf, 2010.

IMBARRATO, Susan C. The Americas: Recent Scholarship and Trends. *Journal for Eighteenth-Century Studies*, vol. 34, n.º 4, 2011, pp. 527-534.

OLD bailey online. Disponível em: <http://www.oldbaileyonline.org/>. Acesso 13 nov. 2013.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta. Estudos literários: tendências, limites e reconversões teóricas. *Revista Nonada*, n. 12, 2009, p. 16-27. Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada/issue/view/32/showToc>.

TORRES FEIJÓ, Elias. «Sobre objectivos, serviços e serventias da historiografia literária. Algumas propostas». Maria da Penha Campos Fernandes (ed.). *História(s) da Literatura*. Atas do I Congresso Internacional de Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas. Braga/Coimbra. Universidade do Minho/Livraria Almedina. 2005.

VAN REES, C. J. «Some Issues in the Study of Conceptions of Literature: A Critique of the Instrumentalist View of Literary Theories». *Poetics*, 10, 1981, 49-89.

VILA, Breogán, O cânone académico lusófono (2009–2012) através de duas revistas especializadas. *Veredas / Portuguese Studies*. Trabalho de Final de Graduação orientado por Elias J. Torres Feijó, apresentado na Universidade de Santiago de Compostela. 2013.

Data de recebimento: 15 fev. 2013.

Data de aprovação: 30 abril 2013.